

Jornal: Diário de Notícias
Data: 3-09-1961
Local: Rio de Janeiro
Título: Serpa e a Imagem e outras Exposições
Autor: Barata, Mário

SERPA E A IMAGEM
E OUTRAS EXPOSIÇÕES

Herbert Read, ao estudar a imagem e a idéia ("Icon and Idea / The function of art in development of human consciousness") - atribui a Cassirer a noção de que "tôda função autêntica do espírito humano encarna uma força formativa original".

O "processus" de comunicação, originada dos valores intrínsecos das obras de arte visuais, funda-se na força da imagem e comprova essa experiência do filósofo alemão. A linguagem artística é um resultado de impacto produzidos por imagens, nos quais se exprimem forças vitais do espírito. A boa obra de arte é realmente plástica porque assume foros de realidade sensível, se corporifica, realiza um ato de presença. Não através de soluções fáceis e de receitas prontas ou de métodos sistematizados de contrastar e acentuar formas e cores e - na literatura - ritmos lingüísticos e valores sonoros ou indutivos de palavras e frases.

A presença da imagem efetua-se por intermédio do poder criador do artista e de sua capacidade de dotar uma forma de energia para a penetração e sensibilização visuais. A arte é a presença da imagem.

Ivan Serpa revela mais uma vez sua vocação plástica ao dominar elementos de um vocabulário e de uma expressão diversos dos que utilizou ou exprimiu em fases anteriores de sua arte. Não são mais a harmonia do equilíbrio eurítmico das formas e a vibração in-

fa' catalogado
copie em envelope
plástico
pronto
não achei

tensa da côr que atuam na sua pintura, como na fase concretista, onde não pôde atingir a potência de um Van Doesburg ou mesmo um Vasaleri, mas realizou obras de gosto reconhecido.

Ivan atinge agora o âmago de fôrças emocionais, na esterilização pictória através de valores dramáticos, tensos e densos, profundos e chocantes, às vezes quase agressivos. O importante artista passa do balanço estático das formas à sua dinâmica interpenetração. Na maioria das obras expostas no Museu (tôdas ou quase, de 1961, portanto de uma mesma fase), existe praticamente um só tipo de composição, em que angulosidades, arestas e pontas penetram em um plano ou espaço, geralmente, através da inversão de duas áreas.

Essa unidade semântica do conjunto da obra revela a estabilidade emocional e estética da nova fase do pintor. E as fortes imagens resultantes, revestidas de um tonos vigoroso e configuração original, acentuam o seu caráter criador e definem no artista, um estilo pessoal, que por coincidência evolutiva, não nos parece estar longe de certas exasperações crispantes de alguns espanhóis e poloneses que talvez Ivan não conheça, mas que participam do mesmo clima criador.

Dois dos trabalhos expostos de maiores dimensões (colocados no fundo, à esquerda, da sala) provam nitidamente as conquistas formais e a potência imagética, renovadora e viva, de Ivan Serpa, visível também em outras obras da atual exposição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

NOTAS: Ivan visto por Mário Barata